

Era uma Vez a América: O final da Trilogia



De 1972 a 1984, Sérgio Leone (1929-1989) idealizou, como diretor, o último filme da denominada “Trilogia da América” (“Era Uma Vez a América”), tratando da sociedade americana da década de 1930. Tal demora deveu-se a inúmeros fatores, como a depressão em que caiu devido ao fracasso de bilheteria do filme “Era uma Vez a Revolução”, filme antecessor, problemas de financiamentos com a produtora norte-americana etc. Em síntese, amigos leais, Noodles (Robert De Niro) e Max (James Woods) foram crianças de ascendência judaica comuns do Lower East Side nova-iorquino no começo do século XX. Mas queriam mais. Primeiro, o envolvimento com o crime. Depois, o controle de todas as ações criminosas da região: um verdadeiro império. O filme conta cinco décadas de ações criminosas e das vidas das pessoas por trás delas. Aclamado como um dos mais contundentes e melhores filmes de gângsters da história do cinema, um épico policial dramático e grandioso, com um elenco à sua altura. Mais que uma história na América, um fragmento importante da própria história americana.



A trilha sonora, mais uma vez assinada por Ennio Morricone (1928), possui grandiosa característica utilizada em filmes mafiosos, com melodias sonoramente tristes, nostálgicas, incluindo excertos de “Amapola”, bela melodia italiana que o grande maestro, com visão ímpar, intercala com o próprio tema principal, gerando um efeito sonoro maravilhoso (é como se “Amapola” fosse o acompanhamento musical do tema-chave).



Leone estava em plena fase de pré-produção do que seria seu próximo filme, envolvendo o Cerco a Leningrado (Rússia), ambientado na 2ª Guerra Mundial. Entretanto, veio a falecer em 30 de abril de 1989, deixando-nos um legado de filmes que mudaram totalmente nossa forma de observá-los, onde gerações aprenderam a interpretar com outros olhos, com o auxílio brilhante da trilha sonora de Morricone, que deu “voz” a muitas cenas, sem a qual não haveria sentido. Descanse em Paz!

